

APRESENTAÇÃO: POÉTICAS CUIR

PRESENTACIÓN: POÉTICAS CUIR

PRESENTATION: CUIR POETICS



Alfrancio Ferreira DIAS¹
e-mail: diasalfrancio@academico.ufs.br



Késia dos Anjos ROCHA²
e-mail: kesiaanjos@gmail.com



Dayanna Louise Leandro dos SANTOS³
e-mail: day.louisee@gmail.com

Como referenciar este artigo:

DIAS, A. F.; ROCHA, K. A.; SANTOS, D. L. L.
Apresentação: Poéticas Cuir. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, e023017, 2023. e-ISSN: 2594-8385.
DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v24iesp.1.18313>



| Submetido em: 10/05/2023

| Revisões requeridas em: 22/06/2023

| Aprovado em: 22/06/2023

| Publicado em: 01/08/2023

Editor: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão – SE – Brasil. Professor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutor em Sociologia (UFS). Pós-doutorado (Universidade de Warwick, Reino Unido).

² Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão – SE – Brasil. Doutoranda em Educação.

³ Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão – SE – Brasil. Doutoranda em Educação.

Introdução

A última edição do *ConQueer* (II Conferência Internacional de Estudos *Queer*) realizada em dezembro de 2022 na Universidade Federal de Sergipe - UFS, reuniu estudantes, pesquisadoras, ativistas, artistas e demais indivíduos interessados na construção de um espaço propício para a troca e produção de conhecimentos embasados em perspectivas epistemológicas feministas, *queer/cuir* e decoloniais. Nos últimos anos, temos sido testemunhas do agravamento das forças neoconservadoras, tanto dentro quanto fora das instituições democráticas. Esse cenário abala os fundamentos de nossa ainda frágil democracia. Entretanto, essa mesma conjuntura nos proporcionou a oportunidade de estabelecer alianças, mesmo diante de nossas diferenças, e agir em prol de uma visão de mundo mais abrangente. Nesse contexto, deixamos de nos submeter apenas às forças institucionais do regime da diferença sexual, conforme apontado por Paul Preciado, e passamos a considerar a concepção de um mundo no qual as políticas de gênero estão intrinsecamente conectadas às políticas relacionadas à terra, à água e à vida.

Ao longo do evento, a temática *Poéticas Cuir* orientou-nos a buscar reflexões teórico-prático-metodológicas que reafirmassem nosso compromisso com uma comunidade acadêmica crítica em relação à normalização, naturalização, essencialização, uniformização e binarismo que cercam as dissidências sexuais, raciais e de gênero. As diversas atividades, como rodas de conversas, mesas-redondas, conferências, grupos de trabalho e apresentações que compuseram o encontro proporcionaram uma oportunidade de imaginar um pensamento e uma ética *queer/cuir* enraizada no contexto do Sul Global. Isso se deu em aliança com debates interseccionais que nos permitiram reconhecer os entrelaçamentos produzidos pela convergência de distintas regionalidades brasileiras, pela intersecção de raças, gêneros, sexualidades, gerações, corporeidades e múltiplas manifestações afetivas.

O presente Dossiê surge como uma resposta ao chamado que fizemos aos participantes do evento e demais interessadas: apelo para nos mobilizarmos poeticamente, criticamente e afetivamente na construção deste registro de memória. Neste encontro, reunimos narrativas que abraçam nossas corpos, ideias, ideias, pesquisas, experiências, criatividade, sentimentos, críticas e desejos, tudo isso mesclado com vocês, pessoas leitoras, que se unirão a nós nesta jornada.

O encontro de *Poéticas Cuir. Cuir* - é concebido com a letra “C” propositalmente, com o objetivo de problematizar o locus epistêmico do próprio conceito. Nossa intenção é provocar o deslocamento do suposto lugar de origem do termo e ampliar suas compreensões. Cuir é

entendido aqui como uma manifestação itinerante. Não buscamos simplesmente traduzir o conceito *queer* para uma versão latino-americana ou brasileira. Mais do que isso, almejamos explorar as múltiplas possibilidades e expressões que uma experiência poético-teórico-prática pode nos oferecer, permitindo-nos imaginar invenções de liberdades, conforme sugerido por Paul Preciado. Neste contexto, podemos visualizar o cuir tomando forma na figura da *meztiça*, termo utilizado por Glória Anzaldúa, representando uma teoria nômade que habita fronteiras e exerce a liberdade de trânsito. Esse cuir enfrenta diariamente os desafios de se desfazer, refazer e reimaginar a si mesmo, revelando-se uma força criativa em constante movimento.

Neste universo de corpo-territórios em movimento, experienciamos deslocamentos individuais e coletivos, reinventando nossas formas de ser e viver. Diante do cisheteroterrorismo colonial que afeta a todes, são os pensamentos poético-filosóficos que se erguem como forças de resistência. Nesta jornada, encontramos inspiração pulsante em figuras como Gloria Anzaldúa, Jota Mombaça, Paul Preciado, Linn da Quebrada, Jup do Bairro, Nego Bispo, Elza Soares, Bruno Santana, Leandrinha Duarte e todes que aqui contribuem com suas palavras. Essas inspirações nos convidam a conceber um cuir que dialoga não somente com vivências, subjetividades e saberes urbanos, mas também com as experiências vindas da roça, dos *campos*, das florestas, das cidades de concreto, das favelas, dos quilombos, das vielas, das ruas, das grotas, das praças e das universidades.

No artigo “Apontamentos para pensar em poéticas *queer* negras no Brasil da atualidade”, Leandro Colling nos conduz a refletir sobre as recentes produções artísticas de pessoas LGBTQIA+, que trazem à tona a interseccionalidade como elemento essencial. Através dessa perspectiva, o autor traça alguns apontamentos que nos ajudam a compreender e valorizar as poéticas *queer* negras do momento presente.

Em “Diz/topias: Construindo lugares de (r)existência na poesia brasileira de autoria transvestigênere”, Manuela Rodrigues Santos apresenta a poesia de autoria transvestigênere como Diz/Topias, caracterizada como palavras que ocupam mundos e integram um processo de autorrecuperação e invenção de lugares. A autora utiliza o conceito de [topias/tropos] para discutir sobre as existências transvestigêneres e a resistência concebida como um futuro possível, onde os mundos de sonhos, afetos, criatividade e coletividade se manifestam.

Em sua obra “Estilhaços: Sobre modos (im)possíveis de pensar políticas *queer*”, Késia dos Anjos Rocha parte da composição de pequenas cenas que rememoram episódios recentes retratando as disputas em torno das questões de gênero e sexualidade no *campo* das políticas

públicas no Brasil. A autora reflete sobre as (im)possibilidades de discutir políticas *queer* a partir desses acontecimentos.

No texto “O texto *queer*: socioleto, dialogismo e ênfase”, de autoria de Daniel Padilha, Gustavo Matheus Pires e Rodolfo Gabriel Alves, são problematizadas as limitações das definições de texto *queer* oferecidas pela sociolinguística e pela teoria literária. Os autores refletem sobre a possibilidade de diálogo com o conceito de *camp* verbal, enfatizando a relação intrínseca entre suas dimensões linguística e extralinguística. Com base nisso, eles propõem uma redefinição de texto *queer*, distinguindo três aspectos indissociáveis entre si: socioleto *queer*, dialogismo e ênfase.

No trabalho intitulado “Gênero, currículos de animação e a produção de contracondutas”, Ariane Gabriele Brasil Gois Rabelo estabelece uma conexão entre o currículo presente no desenho animado “A Casa Coruja” e a produção de contra condutas relacionadas ao gênero. O estudo destaca a forma como o desenho animado questiona as normas estabelecidas e incorpora diferentes sujeitos e modos de existir.

No artigo “Os desejos adormecidos nas notas de campo: Estudo sobre o pensamento biológico em currículos do YouTube”, Matheus Reis Dantas e Livia de Rezende Cardoso analisam a produção dos desejos da natureza em currículos do canal “Tinder da Natureza” disponível no YouTube. A investigação revela que a heteronormatividade está presente nos esforços contínuos que retratam a natureza como uma tecnologia que engloba apenas performances de machos e fêmeas, monogamia, competições e consumo excessivo de energia para encontrar parceiros/as sexuais. Os autores concluem refletindo sobre a necessidade de desenvolver composições curriculares que transcendam a cisheteronormatividade punitiva e culpabilizadora.

Em “Sobre o *queer* podemos pesquisar em currículo e educação? Notas sobre expansões, obstáculos e imaginações”, Danilo Araujo de Oliveira, Anderson Ferrari, Marcos Lopes de Souza e Paula Regina Costa Ribeiro discutem as expansões, os obstáculos e as imaginações da teoria *queer* no presente, a fim de problematizar sobre o que podemos pesquisar em currículo e educação no Brasil. A argumentação é dividida em dois eixos: o primeiro refere-se à defesa de que ainda existem obstáculos em pesquisar algumas temáticas *queer* no contexto da educação e do currículo, devido à legitimação restrita de algumas áreas para esse propósito; o segundo aborda as imaginações futuras que tensionam e ampliam nossa forma de pensar o mundo, possibilitando a fabulação de existências diversas além das normas estabelecidas.

No trabalho “Cartas poéticas: Potencialidades da escrita de autoria trans”, os autores, Thomas Cardoso Bastos Santos, Dayanna Louise Leandro do Santos e Pedro de Oliveira Fontes analisam narrativas literárias a partir da troca de correspondências entre os/as autores/as da pesquisa e poetas transmasculinos. A discussão gira em torno do potencial encontrado no encontro literário entre cartas e poesias, apresentando outras formas de produção de escrita que confrontem a cisnormatividade e fortaleçam a política de alianças e agenciamentos relacionados às experiências e saberes vinculados a transmasculinidades.

No texto “Mulheres rurais e empoderamento feminino: Vivências de Estágio em Espaços não Escolares”, Islla Rayane Bonfim Santos e Pedro Paulo Souza Rios refletem sobre a importância do empoderamento feminino para a potencialização e o fortalecimento individual, social e econômico das mulheres que vivem em áreas rurais. O estudo destaca que as discussões sobre o empoderamento feminino devem permear todos os espaços e cenários possíveis, pois se trata de questões cruciais para o bem-estar e a qualidade de vida, especialmente das mulheres.

Em “Problematizando machismos e feminilidades a partir da música “Perfeitinha””, Eugebia Paula da Rocha e Elaine de Jesus Souza analisam as narrativas de jovens/mulheres estudantes acerca de feminismo e feminilidades no contexto escolar de um município do Cariri cearense. As autoras identificaram que a cultura machista tem reflexo na sociedade e em diferentes artefatos culturais, inclusive nas músicas sertanejas, onde se manifesta de forma mais explícita. A pesquisa também ressaltou a necessidade de incorporar, de forma contínua e sistemática, as temáticas de gênero, feminismo e feminilidades nos currículos escolares e acadêmicos, para podermos repensar a educação a partir de uma abordagem *queer*.

No artigo “Rupturas gritantes urgentes no silenciamento de corpos dissidentes na formação médica da UACV/CFP/UFCG”, Fabíola Jundurian Bolonha e Alfrancio Ferreira Dias realizam uma análise sobre como as questões relacionadas às dissidências de corpos são abordadas no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal de *Campina Grande*. A pesquisa revela que a elaboração do PPC ocorreu de maneira arbitrária, interessada e orientada por Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que não contemplam os conceitos de corpo, sexualidade e gênero. Os autores ressaltam a importância de refletir sobre o corpo múltiplo e sua correlação com as práticas de saúde e de ensino, bem como de (re)pensar a formação acadêmica, o cuidado em saúde e, conseqüentemente, a construção de conhecimento embasado na justiça social e nos direitos humanos.

Esperamos que possamos ter mais encontros, trocas e vivências como as experimentadas na segunda edição do *ConQueer*. Encontros de *Poéticas Cuir* que reafirmem nosso compromisso com uma comunidade acadêmica crítica às normalizações, naturalizações, essencializações, monoculturas e binarismos relacionados às dissidências de gêneros e sexuais. Encontros que valorizem a intersecção entre arte, ativismo e produção acadêmica.

Sejam bem-vindes!

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

